



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.d@abr.com.br

A casa de Athos

Escrevi um longo verbete sobre Athos Bulcão para um livro ainda não publicado e fiz um teste de audiência com os estagiários da editoria. E, para a minha surpresa, eles conheciam a maioria dos fatos relatados no texto. Fiquei curioso e perguntei como haviam tido acesso a essas informações e eles me responderam: no Ensino Fundamental. Pois bem, essa ação essencial só se tornou possível graças ao trabalho da Fundação Athos Bulcão.

A instituição que leva o nome do mais importante artista de Brasília articulou a inclusão da matéria no currículo do Ensino

Fundamental do DF e deu suporte didático. É também graças aos seminários promovidos pela Fundathos que Athos Bulcão se tornou um artista reconhecido em plano nacional e internacional. A obra dele inspirou e continua inspirando novos artistas do design.

A arte de Athos é uma riqueza coletiva que confere dignidade a Brasília. Ela não está nos museus; está inscrita de maneira indivisível na pele da cidade, numa rara integração entre arte, arquitetura e urbanismo. Está na estrutura da Igrejinha Nossa Senhora de Fátima da 308 Sul, nas divisórias dos hospitais da Rede Sarah, no painel luminoso do Conjunto Nacional, nos relevos do Teatro Nacional, nas paredes do Aeroporto de Brasília, nas treliças do Palácio do Itamaraty, nas fachadas das escolas, no Tribunal Regional do Trabalho, na Cultura Inglesa, na área interna do Congresso Nacional, no

Hospital Regional de Taguatinga.

No Espaço Cultural Anatel, no Superior Tribunal de Justiça, na Legião da Boa Vontade, no Supremo Tribunal de Justiça, nos banheiros do Parque da Cidade, na Legião da Boa Vontade, na fachada do Edifício Morro Vermelho no Setor Comercial Sul, no Palácio Jaburu, no Cine Brasília, no Memorial JK, no Teatro Pedro Calmon do Quartel General do Exército, no Aeroporto de Brasília ou no Mercado das Flores (próximo ao Cemitério Campo da Esperança), no Plano Piloto.

Quer dizer, em Brasília, você nasce, estuda, trabalha, se desloca, vive, se diverte, chega e viaja para esse e Plano Piloto e para outros planos com a presença ou quase onipresença de Athos Bulcão. As intervenções artísticas dele são expressões de sua gentileza. É como se aquele homem tímido, a ponto de quase não falar, mas apenas

sussurrar, dissesse com as obras espalhadas pela cidade: "Meus amigos, sintam-se à vontade, sintam-se em casa. Essa cidade é a casa de vocês".

O projeto da sede definitiva da Fundação Athos Bulcão tem de ser abordado da mesma maneira suprapartidária com que foi tratada a questão do Fundo Constitucional do DF. Cada um deve ter a grandeza de transcender as divergências ideológicas na defesa de um patrimônio cultural inalienável da cidade.

A concessão do terreno para a sede definitiva da Fundação Athos Bulcão foi uma vitória parcial importante, mas deve ser complementada pelos recursos para a construção do belo projeto de Lelé Filgueiras. Da mesma maneira que se cuida dos ípés, temos de cuidar de Athos Bulcão. Juscilino Kubitschek, Oscar Niemeyer, Lucio Costa e Israel Pinheiro, os outros criadores

de Brasília, têm não apenas um terreno, mas uma sede para zelar por suas memórias.

O único que não tem uma casa digna é Athos Bulcão, precisamente o que escolheu Brasília para morar, foi professor da Universidade de Brasília, estimulou os novos artistas e mais participou da vida cotidiana da cidade. A construção da sede da Fundathos está orçada em R\$ 8 milhões. Para mim e para você, é um preço absurdo. No entanto, para os empresários da construção civil, não é tanto. Eles anunciam apartamentos no Plano Piloto por R\$ 5 milhões. Espero que, como sugeriram arquitetos ao Correio, os empresários da área mencionada, que tanto se locupletaram com Brasília, retribuam um pouco do muito que ganharam, e ergam o projeto de Lelé. Eles dispõem de todos os meios para realizar esse sonho. Sei a reparação de uma injustiça histórica e um presente para Brasília.

DESDOBRAMENTOS/ No momento, caso está a cargo do Ministério Público, que vai decidir se oferece a denúncia à Justiça ou pede novas diligências. Tio de Rodrigo Castanheira e advogado apontam que ocorreu premeditação do crime

Família diz que houve emboscada

» LETÍCIA MOUHAMAD
» MARIANA REGINATO

A morte de Rodrigo Castanheira transformou o luto em clamor por justiça. Para o tio do adolescente, Flávio Henrique Fleury, e para o advogado da família, Albert Halex, o episódio não pode ser tratado como um desentendimento casual. No momento, a investigação está a cargo do Ministério Público, que vai decidir se oferece a denúncia à Justiça ou pede novas diligências. O Correio não teve acesso às novas informações incluídas no inquérito, em sigilo, mas tanto Flávio quanto Halex apontam para os indícios de premeditação.

"O sentimento aqui agora é de impunidade total. Eles (Pedro Turra e amigos) deram voltas no quarteirão esperando Rodrigo estar sozinho. Pelas filmagens, não foi uma briga, foi para executar", desabafou o tio à reportagem, reforçando que a agressão ocorrida a pedido de um terceiro envolvido, um jovem piloto de drift.

A percepção de planejamento é compartilhada pelo advogado da família. Em depoimento ao Correio, Halex classificou o crime como o retrato de uma "sociedade doente" e



Chegada de Pedro Turra na 38ª Delegacia de Polícia em Vicente Pires



Para Flávio Fleury, tio de Rodrigo, a briga foi planejada

de jovens que se sentem "donos do mundo" por sensação de impunidade. A tese de que houve uma "emboscada" pode mudar a classificação do crime, segundo especialistas.

Possíveis penas

O advogado criminalista Ale-

xandre Carvalho aponta que a descoberta de uma combinação prévia para "dar uma lição" à vítima introduz o elemento da torpeza.

Carvalho sustenta que a violência aplicada por um adulto de grande porte contra um adolescente configura, no mínimo, dolo eventual. "Pedro Turra tinha

ciência de que, ao agredir uma pessoa de compleição física bem menor, poderia matá-la", pontua o também professor de direito, que prevê uma condenação entre 17 e 26 anos caso a denúncia vá ao Tribunal do Júri.

Por outro lado, o advogado criminalista Vitor Sampaio explica que

o Ministério Público precisará definir se a morte foi um resultado pretendido ou uma consequência não desejada de uma agressão. Enquanto o homicídio qualificado (crime hediondo) pode chegar a 30 anos de reclusão com progressão de regime lento, o enquadramento como lesão corporal seguida de morte pre-

vê uma pena bem menor, de 4 a 12 anos. "A investigação deve apontar se houve planejamento e controle, o que endurece a resposta penal, ou uma explosão episódica, onde a leitura tende a ser mais branda", esclarece Sampaio.

Desdobramentos

A família agora espera que o inquérito alcance outros envolvidos. Segundo o tio da vítima, o advogado possui provas de que o motorista do carro onde Pedro Turra estava teria sido o mandante do ataque e agido por ciúmes de Rodrigo com uma ex-namorada. "Aguardo ansiosamente para que a justiça vá atrás dele. Por ser menor de idade, os pais dele também devem ser responsabilizados", cobrou Flávio Fleury.

Até o momento, Pedro Turra segue em prisão preventiva — medida que, segundo os juristas, é sustentada pelo risco de reiteração criminosa e relatos de intimidação de testemunhas.

Enquanto o processo avança, a família de Rodrigo se prepara para a despedida de um adolescente apaixonado por esportes, que sonhava em ser jogador de futebol.

TRÂNSITO

Dois mortos e sete feridos em menos de 24h no DF

» RAPHAELA PEIXOTO

O rádio brasiliense perdeu, ontem, uma de suas vozes mais carismáticas e dedicadas. Juarez Vieira de Brito, de 64 anos, morreu após ser atropelado enquanto pedalava no Pistão Norte, em Taguatinga, nas proximidades da Academia da Polícia Militar. Juarez era locutor da Rádio Atividade FM e apresentador do programa *Acorda, Brasília*, onde iniciava sua jornada diariamente às 4h da manhã.

A tragédia que vitimou o radialista faz parte de um intervalo de menos de 24 horas marcado pela violência no trânsito do DF. Entre a noite de sexta-feira e de sábado, a capital registrou sete sinistros,



com um saldo de duas mortes e sete feridos. Conhecido pelo bom humor e pela disciplina, o radialista é descrito por colegas como um profissional exemplar que tratava cada ouvinte com um carinho especial, transformando o som de sua voz em uma companhia indispensável para quem começava o dia cedo na capital.

Para além dos microfones, Juarez era um entusiasta do estilo de vida saudável e um apaixonado pelo ciclismo de longa distância. Ele costumava compartilhar em suas redes sociais suas aventuras em trilhas e percursos pelo Distrito Federal, atividade que fazia parte de sua rotina e identidade.

Em nota oficial, a Rádio Atividade FM

lamentou a perda do "parceiro de jornada", ressaltando que Juarez não entregava apenas informação, mas amizade e presença. "Seu nome e sua voz jamais serão esquecidos", afirmou a emissora, destacando o legado de um comunicador que acreditava profundamente no poder da palavra. Até o fechamento da reportagem, não foram divulgadas informações sobre o velório de Juarez.

O Corpo de Bombeiros Militar do DF (CBMDF) foi acionado às 10h09. No local, os socorristas encontraram Juarez com lesões graves e em parada cardiorrespiratória. Foram realizadas manobras de reanimação cardiopulmonar, mas o radialista não resistiu aos ferimentos. O motorista do veículo permaneceu no ponto da colisão e não sofreu ferimentos. As circunstâncias

exatas do atropelamento agora estão sob investigação.

Violência no trânsito

Além do caso de Juarez, outra tragédia foi registrada na BR-080, em Brazlândia. A colisão, envolvendo um caminhão carregado com etanol e um carro de passeio, deixou o condutor do automóvel morto.

No Setor Habitacional Sol Nascente, outro ciclista foi atropelado durante a manhã, sendo levado ao hospital com suspeita de entorse. Pouco depois, às 9h, no Setor de Administração Federal Sul (SAFS), uma ciclista foi atingida por um Fiat Idea na L4 Sul. Ela foi socorrida com escoriações leves.

O balanço de parte do fim de semana inclui ainda colisões

graves envolvendo motocicletas e capotagens. Na Avenida das Nações, um motociclista ficou ferido após bater em um carro na altura da ponte Honestino Guimarães, enquanto na DF-150, uma batida entre dois veículos resultou no transporte de uma mulher e uma criança ao hospital com dores causadas pelo impacto do cinto de segurança. (LM)



Radialista Juarez Vieira morre atropelado



Colisão entre carro e caminhão resultou em morte

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@abr.com.br

Sepultamentos em 8/2/2026

» Campo da Esperança

Almerinda Gomes Silva, 90 anos
Ana de Aquino Barros Braga, 83 anos
Eliane Chaul Sfair, 69 anos
Enrico Franco Botelho Gomes, recém-nascido
Eunice Maria de Andrade Passini, 57 anos
Fussako Sekisugi, 84 anos
Geraldo Boa Morte, 70 anos
Hind Saab Djahjar, 74 anos
Hugo Novaes de Andrade, 69 anos
Inácia de Melo Branco, 85 anos
João José Monteiro, 81 anos

Kosmo Bezerra da Silva, 62 anos

Maria da Conceição Pereira Borges, 56 anos
Maria Esther Lima Leite, recém-nascida
Maria Lucília Brito Rocha, 79 anos
Marizeth dos Santos Orlando Dantas, 75 anos
Maurício José Nunes Oliveira, 65 anos
Santina Josefa da Silva, 67 anos
Shigeo Koyama, 88 anos
Terezinha Martins Arsenio, 95 anos
Zélia Edwges Ferreira da Silva, 88 anos
zeny Veríssimo, 10 anos

» Taguatinga

Antônio Montanini, 81 anos

Expedito dos Anjos, 69 anos

Francisco Alves de Azevedo, 82 anos
Francisco das Chagas Sousa Teles, 44 anos
Hélio Leandro de Ataíde, 60 anos
Igor Cardoso Silva Gouveia, 42 anos
José Carlos Martins Pereira, 63 anos
José Eloi da Silva, 86 anos
Nadir Ferreira de Araújo, 83 anos
Nathan Silva, recém-nascido
Sandra Alves Pereira, 57 anos
Tânia Maria Calasans Teles, 75 anos

» Gama

Eduardo Francelino da Silva, 91 anos
Expedita Rufino dos Santos, 82 anos

Francisca Soares de Aquino, 92 anos

Genival Olegário da Silva, 59 anos
Roberto Luciano de Oliveira Martins, 44 anos

» Planaltina

Círcera Augusta Ferreira Mazotte, 73 anos
Jarbas Moreira Costa, 61 anos
Miguel Moura dos Santos, 59 anos
Yuri Marques Ferreira, recém-nascido

» Brazlândia

Genilte Gomes Bezerra Rocha, 70 anos
Lázaro Souza do Carmo, 68 anos

» Sobradinho

José Jair Silva, 79 anos
Maria de Lourdes Ferreira dos Santos, 83 anos
Moritir Santos Barros, 63 anos
Raulinda da Silva Amorim Macedo, 93 anos

» Jardim Metropolitano

Francisca Maria da Silva, 74 anos
Damião Eduardo de Souza, 58 anos
Eduardo José Paulino da Silva, 62 anos (cremação)
Monica Braga Teixeira, 71 anos (cremação)
Francisco Pereira Lima, 81 anos (cremação)